

Juliana Carolina Barcelli

UFSCAR / SED SÃO CARLOS

ORCID



ISRAEL ROSALINO

IFSP

ORCID



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RESUMO

O presente trabalho visa elencar algumas estratégias práticas de ensino para incluir os estudantes com deficiência intelectual e facilitar o trabalho docente em sala de aula, devido as dificuldades que os educadores encontram para potencializar as aprendizagens destes alunos. Assim, a metodologia utilizada foi bibliográfica, considerando os obstáculos mais comuns nas práticas educacionais de professores da rede pública de ensino. Considerar as especificidades de cada estudante, planejar e executar atividades interativas que estejam relacionadas com a vida cotidiana de alunos com deficiência intelectual, buscar sempre o aperfeiçoamento pedagógico por meio de formações em serviço e utilizar brincadeiras e jogos interativos como ferramenta de ensino são alguns dos desafios do fazer docente para incluir educandos com deficiência intelectual na escola regular e no ambiente social. Sabe-se das dificuldades dos professores em estimular a aprendizagem destes estudantes devido a diversidade de deficiências e das possibilidades de aprendizagem de cada educando, portanto torna-se essencial um planejamento que foque nas especificidades de cada aluno, considerando seus limites e valorizando suas potencialidades.

Palavras-chave: Lista de palavras-chave. Separadas por ponto. Letra inicial maiúscula. De três a cinco palavras-chave.

TEACHING CHALLENGES AND STRATEGIES FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

ABSTRACT

The present work aims to list some practical teaching strategies to include students with intellectual disabilities and to facilitate the teaching work in the classroom, due to the difficulties that the educators encounter in order to enhance the learning of these students. Thus, the methodology used was bibliographical, considering the most common obstacles in the educational practices of public school teachers. Considering the specificities of each student, planning and performing interactive activities related to the daily life of students with intellectual disabilities, always seeking pedagogical improvement through in-service training and using interactive games and games as a teaching tool are some of the challenges Of making teachers to include students with intellectual disabilities in the regular school and in the social environment. The teachers' difficulties in stimulating the learning of these students are known because of the diversity of the deficiencies and the learning possibilities of each student, therefore a planning that focuses on the specificities of each student, considering their limits and valuing their potential, is essential.

Keywords: Intellectual disability. Strategies. Meaningful learning. Differences.

1. INTRODUÇÃO

A escola, principalmente na sociedade vigente, tem enfrentado múltiplos desafios na formação dos estudantes. Busca formar um indivíduo que: tome conhecimento dos saberes historicamente acumulados, atue criticamente nos processos deliberativos da sociedade, seja solidário e dialógico e, acima de tudo, respeite e valorize as diferenças no cotidiano (BUENO, 2001). Com as políticas públicas de inclusão, principalmente após a declaração de Salamanca (ESPECIAIS, 1994) cada vez mais, educadores vislumbram a necessidade de ter conhecimentos sobre os diferentes tipos de deficiências, objetivando compreender o que são e como trabalhá-las durante o processo educacional dos alunos com deficiência. Para que a educação seja democrática e igualmente qualitativa, atender todos os estudantes em suas especificidades torna-se primordial (KARAGIANNIS et al, 1999; SANT'ANA, 2005).

No entanto, os profissionais da educação encontram muitos obstáculos no processo de ensino e aprendizagem. Apesar de as escolas, por vezes, contarem com profissionais de educação especial, ainda carecem de conhecimentos de práticas que possam auxiliar o educando com deficiência intelectual (DOTA & ALVARO, 2009).

Diante das preocupações expostas, visa-se, com este trabalho, elencar algumas estratégias de ensino baseadas na literatura especializada, para incluir estudantes com deficiência intelectual e facilitar o trabalho docente em sala de aula, onde cada escola possa “experimentar novas perspectivas e significados e refletir sobre a realidade externa, na crítica social, ou sobre si, na reflexão sobre suas crenças e sentimentos” (PACÍFICO & DONATO, 2011), a partir da sua realidade e das suas demandas singulares.

O artigo constitui-se como de revisão, pois sintetiza os conhecimentos de textos e livros sobre o tema e utiliza-se de uma análise bibliográfica para analisar, resumir e refletir sobre estratégias de ensino para inclusão de estudantes com deficiência intelectual nas escolas públicas regulares.

Para atingir o objetivo geral proposto, faz-se necessário estruturar os objetivos específicos, quais sejam: a) elencar as principais características dos alunos com deficiência intelectual; b) identificar quais os fatores possibilitadores de inclusão; c) indicar algumas estratégias de ensino para melhorar o processo de ensino e aprendizagem destes indivíduos.

Assim, o artigo iniciará discutindo as dificuldades e os avanços da inclusão das pessoas com deficiência intelectual nas escolas públicas regulares, bem como aconselhar os caminhos para que os docentes possam conseguir desenvolver o processo de inclusão escolar e social destes estudantes.

2. CARACTERÍSTICAS MAIS NOTÓRIAS EM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

No sistema educacional, seja municipal, estadual ou federal, existem vários problemas relacionados com infraestrutura e capacitação, o que criam barreiras para que os professores possam desenvolver uma ação inclusiva com alunos que possuem deficiência intelectual. Na grande maioria dos educadores há o consenso de que a inclusão é uma necessidade, sendo assim, esses profissionais necessitam de apoio para desenvolver seu trabalho e incluir essas pessoas no ambiente escolar e social.

Um fato importante que se relaciona com a compreensão do que é a deficiência intelectual, se dá com a relativa modernidade do termo “deficiência intelectual”, o qual foi usado pela primeira vez no ano de 2002, como uma proposta da *American Association of Mental Retardation – AAMR* (ROSA & DENARI, 2013). Isso mostra que a maior sensibilidade em torno do que é a deficiência intelectual pela sociedade é algo que levou muito tempo para ser caracterizado e, como consequência disso, os preconceitos em ambiente escolar, social e por parte dos governantes ainda é existente.

Para tanto, torna-se necessário, primeiramente, conhecer para identificar as principais características dos alunos com deficiência intelectual. Segundo Hilário (s/d, p. 23), existem quatro áreas distintas em que os indivíduos com deficiência intelectual podem se enquadrar (considerando sempre que cada indivíduo possui características, dificuldades e habilidades próprias):

1. área motora: se aplica às crianças com deficiência intelectual e que podem apresentar algum tipo de alteração na motricidade fina, o que leva a graus mais severos na coordenação para a locomoção e na manipulação de objetos.

2. área cognitiva: se aplica à parcela de estudantes que podem apresentar dificuldades de aprendizagem de conceitos simples e ou abstratos; velocidade de aprendizado mais lenta; dificuldades para focar a atenção e também para aspectos

relacionados com a demora de memorização. Sendo que todos esses aspectos podem se apresentarem individualmente ou ao mesmo tempo.

3. área da comunicação: se aplica aos alunos que podem apresentar algum tipo de dificuldade de comunicação.

4. área socioeducacional: se aplica aos casos onde ocorre a disparidade entre a idade mental e a idade cronológica.

Todavia, é importante salientar que as limitações das pessoas com deficiência intelectual dependem das oportunidades e necessidades individuais. Dessa forma, deve-se compreender, que cada indivíduo com deficiência intelectual tem, limitações e competências. Assim, o estímulo por parte de familiares, amigos e professores podem determinar o grau de desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e, deste modo, as formas de enfrentamento das dificuldades. Um exemplo comum é o do caso de pessoas que possuem a disparidade de idade mental e cronológica, onde na maioria dos casos, devido a preconceitos por parte dos responsáveis, esses indivíduos não convivem com pessoas de mesma idade, dificultando o processo de inserção e inclusão social.

Na escola é possível criar mecanismos de estímulo cognitivo, social e motor, criando, assim, para qualquer criança, maiores possibilidades de desenvolvimento global. Portanto, a inclusão da criança com deficiência intelectual na escola regular permite amplificar seu universo de aprendizagem e criar possibilidades de inserção social, seja em nível afetivo ou mercadológico. Afinal, “[...] o homem não é uma essência imutável, ele está aberto ao mundo, completa-se nos signos, no outro, na troca com a exterioridade” (MOSÉ, 2015, p. 36).

Para tal, é preciso que tanto a estrutura física quanto os profissionais em educação e demais funcionários da escola estejam preparados para enfrentar juntos com essas crianças seus obstáculos, dando o suporte necessário, considerando suas diferenças e possibilitando a garantia ao direito de igualdade e equidade.

O perigo está em *inserir* ao invés de *incluir* a pessoa com deficiência intelectual nas escolas públicas regulares. Não basta disponibilizar vagas nas escolas, pois isso seria apenas uma tentativa de interação, tão pouco, pode-se convencer de que, se a escola regular não tem como receber esses alunos é melhor deixá-los em instituições especializadas segregando-os. A necessidade primordial é o reconhecimento de que o

indivíduo com deficiência intelectual seja conhecido, em outras palavras, é imprescindível identificar suas dificuldades e suas potencialidades de aprendizagem. Fato esse que auxilia a elaborar um planejamento pedagógico para a desenvolvimento escolar inclusivo e aplicável a todos os estudantes, com algum tipo de deficiência intelectual, ou mesmo sem deficiência intelectual (VALENTIM & DE OLIVEIRA, 2013), fortalecendo a democratização do espaço escolar. Pois:

[...] para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada, devendo firmar a convivência no contexto da diversidade humana, bem como aceitar e valorizar a contribuição de cada um conforme suas condições pessoais (BRASIL, 1998, p. 18).

Para que se possa diagnosticar as dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência intelectual, torna-se primordial contar com uma equipe qualificada, preparada e integrada para trabalhar com este público. Essa equipe, além de auxiliar essas crianças e possibilitar sua inclusão social, ajudará a escola no processo de orientação da família, de modo que coopere com as ações das instituições de ensino e possibilite o melhor desenvolvimento desses alunos. A participação familiar é fundamental para que qualquer criança atinja o seu melhor no processo de aprendizagem escolar.

3. POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO

Atualmente a educação inclusiva conta com um respaldo legal que garante a educação gratuita a todos os alunos com algum tipo de deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 9.394/96, por exemplo, é um documento que prioriza o atendimento educacional especializado gratuito na rede regular de ensino e garante serviços de apoio especializado para cada aluno com deficiência (BRASIL, 1996).

Portanto, as escolas públicas possuem alunos com deficiência intelectual frequentando regularmente salas de inclusão. Como já exposto, esta inclusão é essencial para o melhor desenvolvimento psíquico-social desses indivíduos.

A atenção à diversidade está focalizada no direito de acesso à escola e visa à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem para todos, irrestritamente, bem como as perspectivas de desenvolvimento e socialização. A escola, nessa perspectiva, busca consolidar o respeito às diferenças, conquanto não elogie a

desigualdade. As diferenças vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, podendo e devendo ser fatores de enriquecimento (BRASIL, 1998, p. 23).

Sabe-se da importância dos familiares, docentes e demais funcionários da escola estarem integrados ao processo de aprendizagem das crianças para, juntos, criarem estratégias que fortaleçam suas potencialidades. No entanto, para atingir o objetivo deste artigo, será necessário focar na importância do preparo pedagógico dos professores. O art. 59, inciso III, da LDB afirma que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência "professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns" (BRASIL, 1996).

Logo, é fundamental que todos os profissionais que terão contato com crianças com necessidades especiais (pedagogos, psicólogos, assistentes sociais etc.) tenham uma formação sólida, capaz de auxiliá-las da melhor maneira possível e, caso tenham algum déficit em sua formação inicial, e de sua responsabilidade, e também dos sistemas de ensino, buscar aperfeiçoamento por meio de formações continuadas. O diálogo é ferramenta essencial para o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual. Compreender situações de sucesso na aprendizagem destas pessoas em outras instituições de ensino e buscar auxílio são uns dos caminhos a percorrer para realmente possibilitar a inclusão no sistema regular de ensino.

Apesar da educação inclusiva estar bem respaldada em termos legais no Brasil, ainda enfrenta muitas dificuldades em incluir crianças com deficiência intelectual na rede pública regular de ensino. São necessários, ainda, muitos investimentos governamentais para que a escola atenda estruturalmente e pedagogicamente as necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Cabe as escolas e aos docentes enfrentar essa luta e buscar meios de sanar as principais dificuldades.

4. ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Devido a diversidade presente nas escolas, o professor tem que realizar vários planejamentos de aula com estratégias potencializadoras da aprendizagem. Afinal, nem todos os estudantes seguem os mesmos caminhos para a construção do conhecimento.

Com as crianças com deficiência intelectual não é diferente, pois cada uma apresenta limitações e potencialidades específicas, tendo, cada uma, um ritmo de aprendizagem diferenciado.

Logo, não há estratégia pedagógica que sirva para todos os alunos e é inadmissível que as limitações das crianças com deficiência intelectual sejam justificativas para o conhecimento não adquirido. As limitações devem ser consideradas, mas nunca determinantes. Deve-se conhecer as dificuldades para elaborar atividades que fortaleçam as potencialidades dos deficientes intelectuais, sempre considerando o que o aluno já sabe, o seu conhecimento de mundo, sua forma de interagir com os outros, seu modo particular de aprender. Isto é, o educador deve identificar as possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual e contar com recursos que permitam a organização e concretização de suas estratégias pedagógicas.

Segundo Hilário (2015), para que o docente tenha um bom planejamento de suas ações é necessário, primeiramente, considerar o aluno e seus saberes, sendo essencial que o professor:

a) **conheça o aluno**, sua família, suas características e seus interesses particulares, seu meio social e seu processo de aprendizagem (dificuldades e potencialidades);

b) **trabalhe coletivamente** ao possibilitar entre si e os alunos sistemas de cooperação, podendo compreender melhor as dificuldades de aprendizagem de cada estudante;

c) **valorize as diferenças** por meio de planejamento de estratégias de ensino que considerem as diferentes formas e ritmos de aprendizagem e que possibilitem a construção coletiva do próprio conhecimento;

d) **vise a aprendizagem significativa** ao articular o interesse do educando com o saber que já possui.

A partir dessas considerações, serão elencadas algumas estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual com o objetivo de auxiliar docentes e potencializar a aprendizagem desses educandos.

O jogo é uma maneira lúdica de adquirir novos conhecimentos, permite ao estudante participar coletivamente e ativamente de sua aprendizagem, ajuda a desenvolver a comunicação, a expressão, a criatividade, a autonomia. O professor é essencial na mediação das aprendizagens por meio de jogos, pois ele, junto aos alunos

com deficiência visual, elaborará regras, estimulará a troca de informações e chegada de conclusões pelos participantes, bem como poderá, desde o início, confeccionar o jogo.

O computador auxiliará o aluno com deficiência intelectual ao propiciar o uso de editores de texto e imagem, da Internet como meio de pesquisa e interação pelas redes sociais, o acesso à informação e comunicação, bem como poderá obter *softwares* específicos que estimulem a capacidade de criação, descoberta e construção colaborativa do conhecimento. Logo, o computador torna-se uma ferramenta muito eficaz no desenvolvimento de atividades que potencializem a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual.

Um trabalho que tenha uma referência visual marcante (cartazes, murais etc.), com fotos e letras grandes e coloridas, favorecem a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual, pois possibilita a visualização imediata, lúdica e chamativa do conhecimento estudado e aprendido, facilitando a compreensão do conteúdo e a memorização.

O professor necessita elaborar atividades e projetos que estejam relacionados com a vida cotidiana dos estudantes, focando em suas habilidades e potencialidades. Entretanto, segundo Maciel (2000), os alunos que possuam alguma deficiência necessitam ingressar em dinâmicas específicas, para que as atividades escolares possam ser efetivas para eles. Nesse caso o autor explica que há a necessidade de uma abrangência de três contextos importantes, sendo os mesmos: o ambiente escolar, a interação com o professor e a interação com os colegas de turma. Sem passar por esse processo de inclusão dificilmente as atividades podem fazer algum sentido para esses estudantes.

As atividades propostas necessitam ser detalhadas e explanadas repetidamente e de forma tranquila para maior compreensão e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Para se obter uma melhor aprendizagem, principalmente dos aspectos socioafetivos, é necessário que sejam realizados trabalhos em grupos. Propor trabalhos que proporcionem situações-problemas cotidianas que valorizem os aspectos comunicativos e de cuidados pessoais são essenciais para fortalecer a autonomia da criança com deficiência intelectual.

O docente deve procurar realizar atividades simples que valorizem os aspectos socioafetivos, tais como: abraço, demonstração de carinho; conhecer gostos, medos,

interesses da criança; trabalhar sua autoimagem etc. Além disso, deve buscar fortalecer a linguagem e a comunicação por meio da identificação e da imitação de sons de músicas, personagens, instrumentos, brinquedos etc. É necessário trabalhar, também, o cognitivo pela identificação de objetos preferidos e pessoas próximas por meio de imagens, buscando a auxiliar no desenvolvimento da concentração e no fortalecimento da motricidade fina e ampla (HILÁRIO, 2015).

Essas estratégias estão longe de ser um livro de receitas, mas são alternativas de ensino que poderão ser aprimoradas e aperfeiçoadas pelos educadores, considerando as especificidades e potencialidades de cada aluno.

5. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que é de suma importância ter um sistema de ensino preparado para receber alunos com diferentes tipos de deficiência intelectual, adequando o ambiente para recebê-los e preparando profissionais que saibam atendê-los. Possibilitar a inclusão social requer reflexão contínua sobre os processos de ensino e aprendizagem, exige criar estratégias de ensino que sejam realmente potencializadoras de habilidades e que considerem as especificidades de cada aluno, seja ele deficiente intelectual ou não. E, para isso, é necessário alterar aspectos do currículo escolar, do planejamento docente, da estrutura física e de materiais didáticos da escola, da formação contínua dos docentes, das formas de avaliação, do apoio de toda equipe da escola, dos familiares e do governo.

A inclusão social e, conseqüentemente, a inclusão escolar dessas pessoas, não se caracteriza por simplesmente permitir a presença de um aluno com alguma deficiência em meio aos outros, mas, principalmente, se passa pela quebra de paradigma do sistema, em que preconceitos estruturais habitam. Há uma reestruturação da compreensão em relação a esses indivíduos, que deixam de ser considerados deficientes, para passar a um escopo mais humanizado e de igualdade de direitos com as outras pessoas.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
- BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, n. 17, p. 101-110, 2001.
- DOTA, F. P.; ÁLVARO, D. M. A. Ensino inclusivo: aspectos relevantes. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 124-128, 2009.
- ESPECIAIS, Educativas. Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades**, 1994.
- HILÁRIO, M. R. As interações das crianças com deficiência em sala de aula: dificuldades e desafios. **Faculdade Campos Elíseos. Núcleo de Pós-Graduação**, 2015.
- KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. **Inclusão: um guia para educadores**, p. 21-34, 1999.
- MACIEL M. R. C; Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo **Perspec**.Vol.14 no.2, 2000.
- MOSÉ, V. (org.) **A escola e os desafios contemporâneos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- OYAFUSO, A.; MAIA, E. **Plano escolar: caminho para autonomia**. 4 ed. São Paulo: Biruta, 2004.
- PACÍFICO, M.; DONATO, H. Z. Notas introdutórias sobre a educação e emancipação em Theodor W. Adorno. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB**. ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 535-545, mai./ago. 2011
- ROSA, F. D.; DENARI, F. E. Trabalho, educação e família: perspectivas para a pessoa com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 73-90, 2013.
- SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 227-234, 2005.
- VALENTIM, F. O. D.; DE OLIVEIRA, A. A. S. Avaliação da aprendizagem e deficiência intelectual na perspectiva de professores do ensino comum. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 851-871, 2013.

Como citar:

BARCELLI, J. C.; ROSALINO, I. Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual. In: **Revista Ipê Roxo**. V. 4, N. 1, p. 49-59, 2022.